

O CUIDADO E O SABER-FAZER DO PROFISSIONAL DE SAÚDE A PARTIR DO COTIDIANO LABORAL: UMA COMPREENSÃO DOS FATORES PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO A PARTIR DO HEALTH SAFETY EXECUTIVE-INDICATOR TOOL (HSE-IT).

Beatriz Sanchez Soares (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Gabriele Vieira Torres (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Daniele Almeida Duarte (Orientadora), Jessica Syrio Callefi (Coorientadora). E-mail: ra116047@uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Maringá, PR.

Psicologia, Psicologia do Trabalho e Organizacional / Fatores Humanos no Trabalho

Palavras-chave: saúde do trabalhador; fatores psicossociais; profissional de saúde.

RESUMO

Este estudo vincula-se à pesquisa-ação em andamento “Gestão e atenção: o cuidado e o saber-fazer do profissional de saúde a partir do cotidiano laboral”, que integra o Programa Pesquisa para o SUS (PPSUS), da Universidade Estadual de Maringá. Teve como objetivo geral realizar um diagnóstico institucional mediante a aplicação do *Health Safety Executive - Indicator Tool* (HSE-IT), com os trabalhadores do Pronto Atendimento de um Hospital Universitário do Paraná, buscando identificar demandas relacionadas aos fatores psicossociais no trabalho. A discussão dos resultados circunstanciou o processo de precarização das condições e relações laborais e os fatores estressores que estão presentes principalmente nas dimensões do controle, dos relacionamentos e da demanda. Na conjuntura neoliberal e suas práticas gerencialistas tem sido negligenciada a dimensão humana no trabalho, bem como as especificidades de ser um trabalhador da assistência marcadas por tensões, conflitos e inseguranças na atividade profissional. Identificou-se uma lacuna na literatura quanto às intervenções realizadas para enfrentar os problemas de saúde mental relacionados ao trabalho. Tal realidade torna imperioso construir ações de cuidado para esse público no âmbito local e social.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como propósito identificar demandas relacionadas aos fatores psicossociais no trabalho e delinear focos de ações que promovam a saúde do trabalhador no ambiente laboral, considerando as demandas locais e sua realidade. Segundo Lucca (2012), os fatores psicossociais no trabalho abrangem a interação de fatores distintos, que podem tanto promover aspectos positivos como qualidade de vida, bem-estar e prevenção de doenças, quanto aspectos negativos como estimular a possibilidade de adoecimento e incapacidade para trabalhar. A partir de

2019, somou-se a essa complexa rede de fatores, a pandemia provocada por uma doença infecciosa, Covid-19, causada pelo vírus SARS-Co-V-2 e suas mutações. Os trabalhadores da área da saúde, além de constituírem um grupo de risco por estarem expostos ao contato direto com o vírus, vivenciaram um súbito agravamento das suas condições de trabalho decorrentes do aumento da carga horária, intensificação da atividade e da pressão, a falta de recursos e equipamentos de proteção individual (EPI's), o falecimento de colegas e familiares, a falta de contato com a família, as informações contraditórias sobre tratamentos e medicamentos, entre outros aspectos (Teixeira *et al.*, 2020).

Segundo Teixeira *et al.* (2020), existe um crescente número de publicações referentes ao aumento dos sintomas de depressão, ansiedade, insônia e angústia nos profissionais da área da saúde. Apesar disso, não há uma ação governamental unificada voltada para o cuidado em saúde mental dos trabalhadores da saúde, as escassas tentativas de assistência a essa população têm sido estruturadas por intermédio das secretarias municipais e estaduais da saúde, com apoio das universidades públicas e centros de pesquisa. É nesse contexto que se insere esse estudo, com a pretensão de pesquisar, aprofundar e desenvolver práticas investigativas que subsidiem propostas interventivas no campo da saúde do trabalhador da saúde, tendo como público alvo os trabalhadores do setor do Pronto Atendimento (PA) de um hospital universitário.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento dessa pesquisa-ação, os trabalhadores do PA foram convidados a responder ao *Health Safety Executive - Indicator Tool* (HSE-IT). O objetivo deste instrumento consiste em detectar e mensurar sete dimensões potencialmente desencadeadoras de estresse no contexto de trabalho, segundo a percepção dos trabalhadores. O HSE-IT é um instrumento que combina um método misto, com etapas quantitativa e qualitativa, por meio da aplicação de um questionário seguido da realização de grupos focais (GF) com o intuito de ampliar a compreensão das informações coletadas pela ferramenta quantitativa. O inquérito é segmentado nas seguintes dimensões: controle, relacionamentos, demanda, apoio da chefia, comunicação e mudanças, apoio dos colegas e cargo.

Após a aplicação do questionário, foi realizada uma análise estatística dos dados coletados e, para expandi-la e contextualizá-la, foi realizado posteriormente o grupo focal. Foram realizados dois encontros presenciais com os trabalhadores, que duraram cerca de 1h30min, a discussão se deu em torno dos dados obtidos na análise do questionário e abrangeu a compreensão detalhada da realidade cotidiana da atividade profissional. O material gerado no GF foi transcrito, mantendo o sigilo dos participantes, e a partir disso, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo temática (Minayo, 2007), sistematizada à luz das referências teóricas como os fatores psicossociais no trabalho e o campo da Saúde do Trabalhador, com foco em parâmetros de vigilância em saúde. O estudo foi aprovado no Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos, CAAE 38941420.9.0000.0104.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados permitiu identificar os principais riscos e agravos à saúde dos trabalhadores, bem como refletir sobre a importância de construir medidas não somente de avaliação, mas também de intervenção a fim de eliminar ou minimizar os riscos laborais. A dimensão do controle foi a que teve o fator estressor mais alto, seguida da dimensão dos relacionamentos, demanda, apoio da chefia comunicação e mudanças, apoio dos colegas e cargos.

Tabela 1: Fator de estresse para cada categoria

Dimensão	Fator de estresse
Demanda	18,6
Controle	25,2
Apoio da chefia	12,4
Apoio dos colegas	8,8
Relacionamentos	19,6
Cargo	1,6
Comunicação e mudanças	10,8

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Foi possível verificar que a falta de controle reflete a baixa autonomia nas atividades de trabalho, sendo uma das principais fontes estressoras. A falta de flexibilidade do horário de trabalho, a restrição em obter um momento de pausa, os conflitos entre trabalhadores, a dificuldade em lidar com o entrelaçamento de questões pessoais e profissionais, o baixo apoio dos colegas, a falta cooperação entre os pares, o atendimento ao público, a demanda intensa e as falhas na comunicação são fatores geradores de estresse expressivos. Além disso, alguns fatores protetivos emergiram, como quando se consegue realizar pausas, o desejo por cuidar que constrói o sentido do trabalho e os vínculos com os colegas.

CONCLUSÕES

A pesquisa sobre o contexto de trabalho e seus efeitos à saúde dos profissionais atuantes em um PA, revelou que há uma demanda urgente e emergente desses profissionais, somadas às especificidades da assistência, o que requer intervenções locais e ampliadas. Ações de promoção à saúde mental dos trabalhadores são fundamentais para serem implementadas, mesmo que inicialmente tenham alcance localizado são capazes de trazer impactos positivos no cotidiano dos trabalhadores e na proteção da sua saúde. Além disso, os próprios trabalhadores têm sugestões de como lidar com os conflitos da rotina laboral, porém, muitas vezes não são escutados pela instituição.

Entretanto, é importante destacar que as intervenções também deveriam incluir mudanças estruturais e institucionais, as quais demandam recursos financeiros e

peçoas. Somando-se às dimensões investigadas no HSE-IT, existem fatores estressores advindos da conjuntura neoliberal que se fazem presentes nas condições precárias de trabalho. A valorização e o reconhecimento desses profissionais não devem se restringir às ações dentro do estabelecimento em que trabalham, mas também estar presentes nos vínculos empregatícios estáveis, piso salarial e remuneração digna, na jornada de trabalho regulada e na saúde e segurança do trabalhador como um direito social – alicerçadas na gestão e atenção dos serviços e suas práticas.

Como essa pesquisa teve sua origem a partir de uma pesquisa-ação vinculada ao PPSUS da Universidade Estadual de Maringá, tenciona-se que os resultados obtidos possam contribuir para o desenvolvimento de ações e produção de materiais informativos para a prevenção e promoção da saúde do trabalhador de saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, que é promovido pelo CNPq em parceria com a Fundação Araucária e com a Universidade Estadual de Maringá, por financiarem esse estudo, e possibilitarem o meu desenvolvimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

LUCCA, S. R. As inter-relações saúde e trabalho na abordagem clínica e individual (Artigo de Revisão). **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 3, p. 1-5, 2012.

LUCCA S. R. et al. **Health Satefy Executive-IT**: Adaptação transcultural para o português brasileiro da ferramenta indicadora de estresse relacionado ao trabalho. Mimeo. Disponível na AST/DSC/FCM/Unicamp; 2013.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec. 2007.

TEIXEIRA, C. F. S. et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 25, n. 9, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6J6vP5KJZyy7Nn45m3Vfypx/>. Acesso em: 22 de agosto 2023.